Artigo de Revisão

https://doi.org/10.12662/interagir.v21.6061

Transtorno de ansiedade em profissionais da saúde que atuam na atenção primária à saúde: revisão integrativa

RESUMO

Introdução: O ambiente de trabalho pode ser um dos principais gatilhos para o desenvolvimento ou o agravamento dos transtornos de ansiedade. **Objetivo:** investigar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) mais acometidos pelo transtorno de ansiedade. **Metodologia:** Revisão integrativa desenvolvida de 14 a 17 de março de 2025 nas bases de dados: PUBMED, LILACS E WEB OF SCIENCE. Utilizaram-se artigos publicados nos últimos 5 anos, de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, qualitativos e quantitativos, escritos por profissionais de saúde de diferentes categorias, sem restrição de idioma. Cada referência foi importada para o *Software Rayyan QCRI*. Os estudos também foram classificados de acordo com o nível de evidências. **Resultados:** As buscas resultaram em 845 artigos, e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 11 artigos. Os resultados evidenciaram que a categoria de médicos é a mais acometida pela ansiedade, e outros fatores, como ser do sexo feminino, sobrecarga de trabalho, carga horária excedente, menor experiência profissional, condições de trabalho, falta de autonomia no trabalho, transtornos mentais preexistentes, foram os principais fatores associados ao desenvolvimento da ansiedade em profissionais de saúde da APS. **Conclusão:** Conhecer a categoria profissional mais acometida e os fatores que estão associados ao desenvolvimento da ansiedade em profissionais de saúde da APS; auxiliar na implementação de estratégias de intervenção direcionadas à melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida e, assim, preservar a saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; profissionais de saúde; ansiedade; saúde do trabalhador; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) é um campo de crescente preocupação e investigação, com a ansiedade figurando entre os transtornos mais prevalentes. A exposição contínua a demandas elevadas de trabalho, a escassez de recursos, a sobrecarga de pacientes e a complexidade dos casos, muitas vezes, com um

Geisilene Moreira de Souza
Graduanda em Gestão em Saúde Coletiva Indígena pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-6022-0406.
E-mail: geisilenemoreiradesouza@gmail.com

Leidiane Bento de Souza
Graduanda em Gestão em Saúde Coletiva Indígena pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-7244-1778.
E-mail: leidianesouza9287@gmail.com

José Carlos Leal
Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3409-3896.
E-mail: jose.leal@ufrr.br

Luan Nícolas Mendonça Silva
Graduado em Educação Física Bacharelado pelo Centro Universitário de Formiga.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-1301-937x. E-mail: luannicolas1@hotmail.com

Janmilli da Costa Dantas Santiago
Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5429-6108.
E-mail: janmilli.dantas@ufrn.br

Juliana Pontes Soares
Doutora em Saúde Coletiva Universidade Federal de Roraima (UFRR).
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6203-9937.
E-mail: july.enf@hotmail.com

Autor correspondente:
Juliana Pontes Soares
E-mail: july.enf@hotmail.com

Submetido em: 02/10/2025
Aprovado em: 29/12/2025
Publicado em: 26/10/2026

Como citar este artigo:
SOUZA Geisilene Moreira de; SOUZA, Leidiane Bento de; LEAL, José Carlos; SILVA, Luan Nícolas Mendonça; SANTIAGO, Janmilli da Costa Dantas; SOARES, Juliana Pontes. Transtorno de ansiedade em profissionais da saúde que atuam na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, p. 1-3, 2026.
DOI: https://doi.org/10.12662/interagir.v21.6061

Licença: Este artigo é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) – https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. © Os autores, 2026.

suporte limitado, contribuem significativamente para a incidência de sintomas ansiosos. Os impactos incluem redução da qualidade do atendimento e comprometimento da saúde do trabalhador (Julio *et al.*, 2022).

Quadros ansiosos podem levar à diminuição da concentração, à irritabilidade, à fadiga e, em casos mais graves, ao desenvolvimento de Síndrome de Burnout, comprometendo a capacidade de tomada de decisão, o relacionamento interpessoal com colegas e pacientes e a adesão aos protocolos clínicos (Ahmed *et al.*, 2023). A manutenção de um ambiente de trabalho estressante e a falta de estratégias de manejo adequadas para a saúde mental desses trabalhadores podem, portanto, resultar em um aumento de erros, absenteísmo e rotatividade, fragilizando a continuidade do cuidado e a resolutividade da APS (Julio *et al.*, 2022).

Nesse segmento, o presente estudo teve como objetivo investigar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde mais acometidos pelo transtorno de ansiedade.

2 METODOLOGIA

Estudo de Revisão Integrativa o qual refletiu sobre a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde mais acometidos pelo transtorno de ansiedade?

As buscas ocorreram no período de 14 a 17 de março de 2025. Foram utilizadas três bases de dados: PUBMED, LILACS E WEB OF SCIENCE, com os descritores: "health personnel", "anxiety", e "primary health care", esses foram combinados utilizando o operador boleano AND em todas as bases. Como critérios de inclusão: artigos publicados de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, com profissionais de saúde, sem restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram: ser artigo de revisão e duplicidade dentro e entre as bases utilizadas, não apresentar descritores no título ou no resumo dos artigos selecionados, comentários, críticas e editoriais da literatura. Cada referência foi importada para o *Software* Rayyan QCRI. Os estudos também foram classificados segundo nível de evidências de acordo com Stetler *et al.*, (1998).

3 RESULTADOS

As buscas nas bases de dados resultaram em um total de 845 artigos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 11 artigos. Os estudos foram desenvolvidos nos idiomas inglês e português e publicados entre os anos de 2021 a 2024, com predominância nos anos de 2022 (4 estudos) e 2024 (4 estudos), entre eles dez estudos do tipo transversal e um estudo coorte. Dessa forma, em relação à força de evidência obtida nos artigos, todos foram classificados como nível de evidência IV. A maioria dos estudos não especificou uma categoria profissional, mas sim descreveram que foram realizados com profissionais de saúde. Dentre os estudos que identificaram, os médicos apareceram em três e os enfermeiros em dois. Um dos estudos foi desenvolvido com as categorias de médicos e de enfermeiros.

Os estudos evidenciaram que a categoria de médicos é a mais acometida pela ansiedade e outros fatores, como ser do sexo feminino, sobrecarga de trabalho, carga horária excedente, menor experiência profissional, condições de trabalho, falta de autonomia, transtornos mentais preexistentes, foram os principais fatores associados ao desenvolvimento da ansiedade em profissionais de saúde da APS.

4 DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde que atuam na APS, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), são a linha de frente do cuidado contínuo e integral à população. Contudo, essa atuação essencial está frequentemente associada a elevados níveis de estresse e ansiedade, resultantes de fatores estruturais e emocionais. A exposição a realidades de vulnerabilidade social gera um intenso envolvimento emocional. A falta de apoio psicológico e de espaços de escuta no ambiente de trabalho agrava ainda mais essa situação (Liu *et al.*, 2024; Li *et al.*, 2024).

Especificamente para os médicos da APS, o cenário é similar, mas com particularidades: a escassez de tempo para cada paciente e as condições precárias de trabalho, que são desafios constantes. As exigências burocráticas e a cobrança por metas reduzem o tempo dedicado ao cuidado clínico. O enfrentamento de situações

sociais complexas, como violência e miséria, e o isolamento profissional agravam o risco de adoecimento psíquico. A ansiedade compromete a relação médico-paciente, assim como a capacidade de decisão clínica e eleva o absenteísmo e a ocorrência de erros médicos. O uso de substâncias como forma de enfrentamento também é comum nessa população (Kuriyama *et al.*, 2022; Lobo; Almeida; Cabral, 2022).

Profissionais de saúde do sexo feminino apresentam maior propensão a desenvolver Transtornos Mentais Comuns (TMC), como ansiedade, depressão e estresse. Embora fatores biológicos, por exemplo, alterações hormonais cíclicas e níveis elevados de estrogênio, possam influenciar a incidência de sintomas ansiosos e depressivos em mulheres, os fatores sociais relacionados ao papel feminino na sociedade são proeminentes. Isso inclui a pressão para o cuidado familiar, particularmente para mães, e condições de trabalho mais precárias, com maior informalidade e salários inferiores em comparação com os homens (Kassim *et al.*, 2021).

A sobrecarga de trabalho é uma das principais causas de desgaste físico e psíquico, levando à exaustão emocional e à diminuição da qualidade de vida dos profissionais, além da carga horária extensa, da falta de autonomia no exercício da profissão que também contribuem significativamente para o desenvolvimento da ansiedade (Kassim *et al.*, 2021).

Adicionalmente, a menor experiência profissional pode estar diretamente relacionada ao aumento dos níveis de ansiedade. Em contextos de alta competitividade, instabilidade econômica ou crescentes exigências no ambiente de trabalho, jovens em início de carreira ou em transição profissional frequentemente enfrentam sentimento de insegurança, medo de errar, baixa autoestima e pressão por desempenho. Isso pode desencadear ou agravar quadros ansiosos (Julio *et al.*, 2022).

O reconhecimento da ansiedade como um fenômeno multifacetado e sua relação com outras condições mentais reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, tanto no diagnóstico quanto na intervenção (Kassim *et al.*, 2021). Isso implica considerar não apenas os sintomas isolados, mas também o contexto social, familiar e histórico dos indivíduos.

5 CONCLUSÃO

Conhecer a categoria profissional mais acometida e os fatores que estão associados ao desenvolvimento da ansiedade profissionais de saúde da APS poderá auxiliar na implementação de estratégias de intervenção direcionadas à melhoria das condições de trabalho e à qualidade de vida para, assim, preservar a saúde mental desses profissionais que são atores principais e estratégicos para o funcionamento do SUS, visto que a APS é a porta de entrada preferencial do sistema. Apresentam-se como limitações a ausência de estudos relevantes publicados em outras línguas além das pesquisadas, bem como a possibilidade de viés de publicação, podendo ter influenciado nos resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AHMED, S. *et al.* The psychological impact of the ongoing COVID-19 pandemic on health-care workers in primary health-care centers in resource-poor settings. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 12, n. 1, p. 145–151, 2023.

JULIO, R. S. *et al.* Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e2997, 2022.

KASSIM, M. A. M. *et al.* Relationship between fear of COVID-19, psychopathology and sociodemographic variables in Malaysian population. **International journal of mental health and addiction**, v. 20, p. 1-8, 2021.

KURIYAMA A. *et al.* Burnout, depression, anxiety, and insomnia of internists and primary care physicians during the COVID-19 pandemic in Japan: A cross-sectional survey. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 68, 2022.

LIU, D.; ZHOU, Y.; TAO, X, CHENG, Y. TAO, R. Mental health symptoms and associated factors among primary healthcare workers in China during the post-pandemic era. **Frontiers in Public Health**, v. 12, n. 1374667, 2024.

LI, C. J. *et al.* Mental health of primary health care physicians and nurses following prolonged infection control rules: a national survey in China. **Front Public Health**, v. 12, n. 1392845, 2024.

LOBO, B. L. V.; ALMEIDA P. C., CABRAL, M. P. G. COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária: medo, ansiedade e depressão. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 31-63, 2022.

STETLER, C. B, *et al.* Utilization focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.